

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DANYELLE HELOISA ALVES DE ALMEIDA

**As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática pedagógica na disciplina curricular de Educação Física escolar**

RECIFE  
2022

DANYELLE HELOISA ALVES DE ALMEIDA

**As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática pedagógica na disciplina curricular de Educação Física escolar**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

a447r

Almeida, Danyelle

As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática pedagógica na disciplina curricular de Educação Física escolar / Danyelle Almeida. - 2022.  
49 f. : il.

Orientador: Ricardo Bezerra Torres Lima.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

1. Mobilidade Ocupacional. 2. Educação Física. 3. Docentes. I. Lima, Ricardo Bezerra Torres, orient. II.  
Título

CDD 613.7

---

DANYELLE HELOISA ALVES DE ALMEIDA

**As relações entre o ciclo de vida profissional dos docentes e a prática pedagógica na disciplina curricular de Educação Física escolar**

Trabalho de monografia apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Luiza Vieira  
Examinadora I

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Rosangela Cely Branco Lindoso  
Examinadora II

## AGRADECIMENTOS

A realização e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais:

Agradeço primeiramente à minha mãe, minha avó e minha tia que me deram suporte e incentivo nessa jornada, além de não medirem esforços para minha educação.

Agradeço a Erika, Maria Eduarda, Sérgio, Renata e Ada meus amigos da Universidade que estiveram sempre ao meu lado durante essa caminhada.

Agradeço a Victor por sempre me incentivar a continuar e por me inspirar com sua alegria.

Agradeço aos funcionários da UFRPE. Em especial aos docentes Ricardo Lima, Ana Luiza Vieira, Rosangela Lindoso, Andréa Paiva, Mariza Palma e Ana Myrna.

E agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## **RESUMO**

No ensino básico atuam professores em diferentes fases do ciclo de vida profissional docente. De acordo com Michael Huberman, cada fase possui especificidades provenientes de diversos fatores. Diante disto, esta pesquisa tem como objetivo geral caracterizar os artigos originais publicados a partir de 2014 que analisam as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na Educação Física escolar. Foi realizada uma revisão sistemática de abordagem qualitativa buscando artigos originais publicados entre 2014 e 2021 em bases de dados e periódicos da área de Educação Física, qualificados entre A1 e B3 na Plataforma Sucupira. A partir de critérios estabelecidos, foram selecionados 14 artigos. O tempo de profissão é um elemento fundamental para aprimoramento didático, tendo em vista as limitações da formação inicial. Além das experiências práticas, a formação continuada contribui no processo de aprimoramento da carreira docente. Assim, o indivíduo constrói gradativamente a sua identidade profissional.

Palavras-chave: Mobilidade Ocupacional. Educação Física. Docentes.

## **ABSTRACT**

In basic education, teachers work at various stages of the teaching professional life cycle. According to Michael Huberman, each phase has specificities arising from several factors. Given this, this research has the general objective to characterize the original articles published since 2014 that analyze the relationships between the professional teaching life cycle and the pedagogical practice in school Physical Education. A systematic review of a qualitative approach was conducted looking for original articles published between 2014 and 2021 in databases and journals in the area of Physical Education, transformed between A1 and B3 in the Sucupira Platform. From selected criteria, twelve articles were selected. Profession time is a fundamental element for didactic improvement, given the limitations of initial training. In addition to practical experiences, continuous training contributes to the process of improving the teaching career. Thus, the individual gradually builds his professional identity.

Keywords: Occupational Mobility. Physical Education. Teachers.

## Lista de Figuras, Quadros e Tabelas

<b>Figura 1.</b> Percurso temático do ciclo de vida profissional .....	20
<b>Figura 2.</b> Lista dos periódicos utilizados durante a busca dos artigos e suas qualificações .....	26
<b>Figura 3.</b> Representação do processo de inclusão e exclusão das referências encontradas nas Bases de Dados, com a utilização dos descritores, e nos periódicos.....	27
<b>Quadro 1.</b> Análise Categorical .....	28
<b>Quadro 2.</b> Categorias Empíricas, Unidades e Contexto de Unidades de Registro.....	30
<b>Quadro 3.</b> Características dos artigos selecionados para o estudo: Título/Revista/Região .....	32
<b>Quadro 4.</b> Representação das fases do ciclo de vida profissional docente a partir de diferentes autores .....	36
<b>Tabela 1.</b> Abordagem de pesquisa, instrumento de coleta de dados e número de professores participantes .....	35
<b>Tabela 2.</b> Variáveis da satisfação com a escolha da profissão docente .....	40



## **Lista de Abreviaturas e Siglas**

E.F.	Educação Física
EFE	Educação Física Escolar
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SciELO	Scientific Electronic Library Online

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	10
1.1	Problema .....	14
1.2	Objetivos .....	14
1.2.1	Objetivo geral.....	14
1.2.2	Objetivos específicos .....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
2.1	As fases do ciclo de vida profissional docente .....	16
2.2	Formação docente .....	20
2.2.1	Formação inicial.....	21
2.2.2	Formação continuada .....	22
3	METODOLOGIA.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
4.1	Caracterização dos estudos encontrados .....	31
4.2	A entrada na carreira docente .....	36
4.3	Fases intermediárias do ciclo de vida profissional docente .....	38
4.4	Desinvestimento na profissão e conseqüente abandono da carreira docente.....	40
4.5	Formação continuada e ciclo de vida profissional docente.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Física escolar teve início no ano de 1851 com a Reforma Couto Ferraz. Durante esse período foram apresentadas à Assembleia as bases para a reforma do ensino primário e secundário na época, o que corresponde ao ensino fundamental e ensino médio atualmente. Após cerca de três anos da Reforma “a ginástica passou a ser obrigatória no primário e a dança no secundário” (LEMOS, 2009, p.1). No decorrer das décadas a Educação Física teve como elementos centrais os conteúdos esportivos e gímnicos.

O objetivo da disciplina de Educação Física dentro do contexto escolar estava direcionado aos procedimentos técnicos, ao saber fazer e não aos outros saberes dessa área do conhecimento, como por exemplo: contexto cultural, social e histórico das práticas corporais; e outros temas que envolvem a cultura corporal (DARIDO; RANGEL, 2005).

De acordo com os autores Bertini Junior e Tassoni (2013), aqui no Brasil, a Educação Física surge relacionada a uma educação disciplinadora do indivíduo, com os seguintes objetivos: saúde, estéticos, esportivos, recreativos, militares, dentre outros. Porém a partir dos anos 80, com a redemocratização e abertura política no Brasil, houve uma situação mais favorável para a realização de discussões e questionamentos epistemológicos para o campo da Educação Física, assim como outros campos do conhecimento, que passaram por uma série de mudanças e continuam passando até os dias atuais.

Dessa forma, a partir de mudanças políticas e sociais, a Educação Física brasileira vem ressignificando-se, desenvolvendo-se e garantindo sua importância na formação escolar da população. O modelo mecanicista passa a ser questionado, abrindo espaço para novas contribuições e diferentes abordagens da Educação Física. Esse momento é chamado de "crise de identidade" da Educação Física. Tal momento foi necessário para o avanço significativo dessa área, pois segundo Castellani Filho:

[...] a educação física tinha que romper a sua relação paradigmática com a aptidão física e tinha que se aproximar de uma outra relação paradigmática de natureza histórico-social. Então tinha que chamar para ela elementos presentes nas Ciências Humanas, nas Ciências Sociais, portanto na Sociologia, na Antropologia, na História, na Filosofia, e a partir daí orientar o processo de sua inserção na educação brasileira (CASTELLANI FILHO, 2009, p. 188)

Existe então nesse momento um contexto que favorece também a ampliação teórica para o campo da Educação Física, assim como sua reformulação e mudança perante o ambiente escolar e a busca por reconhecimento e valorização como campo científico.

As novas concepções de educação, que surgiram a partir desse período, manifestavam-se bastante contra os movimentos pedagógicos anteriores. Ainda que significativos tenham sido os progressos em torno da Educação Física desde a década de 80 até os dias atuais, trazendo-lhe um olhar crítico e científico por meio de debates, movimentos sociais, discussões, dentre outros meios, a Educação Física escolar ainda pode passar por melhorias.

Atualmente, pode-se dizer que a nossa Educação Física se distancia do modelo mecanicista, esportivista e tradicional que a pertencia, cujo objetivo das aulas estava baseado na mera execução correta dos movimentos demonstrados pelos professores.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 traz a Educação Física como um componente curricular obrigatório da educação básica. Esse fato traz mudanças para o contexto da Educação Física, que dentro da escola a partir da LDB deixa de ser a realização de meras atividades físicas e passa a ter caráter de disciplina com aulas sistematizadas, assim como os outros componentes escolares, como por exemplo, Português, Matemática, História etc.

A Educação Física como área de conhecimento que trata da cultura corporal, produzida no processo histórico pelos sujeitos em movimento, é resultante das manifestações sociais dos seres humanos, dentre essas, a ciência (SOUZA, 2011, p. 1).

A partir dessas mudanças, a Educação Física escolar dos dias atuais, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está atrelada à área da linguagem e tem como objetivo trabalhar as práticas corporais e seus aspectos culturais e sociais (BRASIL, 2017), fazendo com que o aluno reflita criticamente sobre a cultura corporal e o meio que está inserido. A Educação Física escolar segue buscando cumprir de forma eficiente o papel que lhe foi atribuído legalmente.

Ao longo da história, a Educação Física como componente curricular na escola é responsável por um determinado conteúdo específico, sistematizando conhecimentos ligado às práticas corporais (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013), mais especificamente, abrange os temas centrais: jogo, esporte, luta, dança e ginástica. Porém, mesmo com mudanças legislativas que tornam a educação física componente obrigatório no âmbito escolar, é possível observar na prática, que aproximadamente quarenta anos após sua crise de identidade, a Educação Física escolar ainda busca por melhorias.

A escola abre espaço para que a Educação Física possibilite a problematização da história e investigação do conhecimento de forma crítica, havendo a construção do conhecimento da cultura corporal com os estudantes de todas as faixas etárias em conjunto com os professores. (VAGO, 1999).

A Educação Física na escola é campo de análise, reflexão e construção de conhecimentos relacionados ao corpo que se movimenta e como o mesmo se constitui na sociedade. Cabe a nós, da espécie humana, possuidores de uma capacidade de reflexão e ação, ao mesmo tempo denominada movimento, fazer a história por meio de nossa autonomia e liberdade de pensar e agir (COSTA; PALMA; PEREIRA; 2009, p. 8).

A partir dos avanços desta área do conhecimento expressados anteriormente, os professores de Educação Física no decorrer das décadas buscam adaptar-se ao momento histórico o qual eles estão inseridos. Com as mudanças e progressos da Educação Física especificamente, e a sua reconhecida importância no ambiente escolar, a formação dos profissionais desta área é reformulada pensando nas necessidades da Educação Física atual.

De acordo com Franco (2016): “as práticas pedagógicas deverão se reorganizar e se recriar a cada dia para dar conta do projeto inicial que vai transmudando-se à medida que a vida, o cotidiano, a existência o invadem” (2016, p.548). Essa organização da prática pedagógica acontece de forma não linear, enriquecendo-se não apenas da prática didática em si, mas também de outros processos que compõem a trajetória docente, dentre eles:

as circunstâncias da formação, os espaços-tempos escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente” (FRANCO, 2016, p. 542).

Na década de 80 houve também a ampliação da quantidade de estudos relacionados a trajetória da carreira docente e suas peculiaridades especificamente. Esses estudos sobre a trajetória profissional docente fazem parte de uma forma específica de análise do desenvolvimento humano, a chamada “Psicologia do Desenvolvimento Coextensivo” relacionada à duração do tempo de vida profissional e às características das etapas que o compõem, sendo um dos principais autores e um dos mais referenciados o filósofo, historiador e professor Alan Michael Huberman (1940-2001) (JESUS; SANTOS, 2004).

O ciclo de vida profissional docente, descrito por Huberman e outros autores, traz reflexões acerca dos acontecimentos comuns aos docentes, desde a entrada na carreira até ao final dela. Tais fatos podem refletir diretamente em como o professor se sente em cada fase da sua trajetória profissional e em sua prática pedagógica.

[...] O ciclo de vida profissional é o percurso pelo qual o docente dedica-se a profissão docente, visando compreender como os professores percebem-se em diferentes momentos de sua carreira. Com isso, o percurso da vida profissional envolve diferentes fases vivenciadas pelo professor ao longo da sua atuação profissional: a entrada na carreira, a fase de estabilização, a fase de diversificação, a fase de distância afetiva ou serenidade e, por fim, a fase do desinvestimento [...] (ALVARENGA; TAUCHEN, 2017).

Ao tratar sobre a profissão docente existem diversas variáveis que podem influenciar o ato de ensinar em si. Dessa forma, este estudo irá desenvolver-se buscando compreender o ciclo de vida profissional docente como uma dessas variáveis.

A partir desse contexto, torna-se relevante o estudo do percurso profissional dos professores, mais especificamente o ciclo de vida profissional docente, relacionado com a sua prática pedagógica no que se refere ao trato da disciplina de Educação Física no ambiente escolar, de forma a buscar compreender essas relações e as possibilidades de fortalecimento desta área através da formação inicial e continuada dos professores.

Sendo assim, a justificativa social na realização deste estudo está em buscar melhorias no trato pedagógico na disciplina de Educação Física na escola, o que reflete diretamente na formação dos indivíduos que compõem a nossa sociedade. Já no contexto pessoal, a realização desse estudo justifica-se pela abordagem dessa temática dentro do grupo de estudo, percepção da sua relevância e das suas possíveis contribuições.

## 1.1 Problema

Diante do exposto, constituiu-se o seguinte problema norteador da pesquisa: a fase do ciclo de vida profissional em que o docente se encontra, a partir das características trazidas por Huberman (2000), reflete ou influencia em sua prática pedagógica na disciplina de Educação Física escolar?

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

O presente estudo tem como objetivo geral caracterizar os artigos originais publicados a partir de 2014 a 2021 que analisam as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física escolar.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Para os objetivos específicos, este trabalho busca descrever o perfil de formação inicial dos professores de Educação Física escolar de diferentes fases do ciclo de vida profissional; identificar a ocorrência e descrever o processo de formação inicial continuada dos professores de Educação Física escolar de diferentes fases do ciclo de vida profissional; e analisar o entendimento e implementação das recentes propostas curriculares para a Educação Física escolar por docentes em diferentes fases do ciclo de vida profissional.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 As fases do ciclo de vida profissional docente

O percurso da carreira docente é composto por algumas fases vivenciadas pelo professor. As fases são definidas pelo modo em que o professor percebe a si mesmo como docente e por questões individuais, dessa forma, a trajetória docente é marcada não somente pelas experiências profissionais, mas também pelas vivências particulares do indivíduo. Pode-se afirmar que a trajetória profissional influencia o percurso da vida do professor, assim como o percurso individual influencia diretamente a trajetória profissional do sujeito (ALVARENGA; TAUCHEN, 2017).

Os estudos sobre o ciclo da vida estão associados ao desenvolvimento do ser humano nas suas múltiplas dimensões: social, biológica, psicológica, entre outras, implicadas na organização da vida e na trajetória pessoal e profissional. Entende-se que o percurso da vida não é único e precisa ser compreendido a partir das relações familiares, dos conflitos individuais, dos modos de vida, assim como as expectativas sociais que influenciam e são influenciadas pelo ciclo pessoal e profissional (ALVARENGA; TAUCHEN, 2017, p.3).

Apesar de todos esses aspectos citados anteriormente serem levados em consideração para a elaboração teórica do ciclo de vida profissional, Huberman utiliza como elemento norteador do seu estudo o tempo de experiência profissional do indivíduo. Com base nisso, a definição das fases do ciclo de vida profissional docente é elaborada por Huberman (1992) da fase em que o professor possui menos tempo de profissão, ou seja, está entrando na carreira, para a fase em que o professor está, de certa forma, abandonando a carreira docente, geralmente ao aposentar-se, ou seja, possuindo muitos anos de profissão acumulados.

A primeira fase do ciclo de vida profissional docente é a Entrada na Carreira. Essa fase é caracterizada como um momento de descobertas, como foi descrita por Huberman, em que o professor é de fato introduzido em sua profissão e dura em torno dos três primeiros anos de trabalho. No início da carreira, os professores demonstram em sua prática pedagógica uma grande relação com a formação inicial. (FARIAS ET AL., 2018).

Os professores de Educação Física, neste momento, apresentam uma estreita relação com a formação inicial, frequentemente remetem-se aos conhecimentos adquiridos para justificar a sua prática pedagógica no contexto escolar (FARIAS et al. 2018 p. 445).

Essa fase compreende os três primeiros anos da carreira docente. Por geralmente não possuir muita experiência prática, o docente apega-se bastante a sua formação inicial como base para adentrar no mercado de trabalho. A fase de Entrada na Carreira também pode ser descrita como como uma fase de “sobrevivência, descobertas e exploração” (NÓVOA, 2000, p. 39).

Com frequência a literatura empírica indica que os dois aspectos, sobrevivência e descoberta são vividas simultaneamente e é o segundo aspecto que dá suporte para aguentar o primeiro. Verifica-se, no entanto, a existência de perfis com somente um destes componentes (sobrevivência ou descoberta)” (COSTA, 2012, p. 3).

Após essa fase inicial vem a Fase de Estabilização, na qual o professor tende a aprimorar ainda mais suas competências profissionais, trata-se de uma etapa determinante para o professor e a sua carreira. É na fase de Estabilização em que os encaminhamentos para a formação da identidade profissional do docente passam a ser tomados de forma espontânea ou de uma forma um pouco mais consciente e induzida pelo próprio profissional, segundo Nóvoa (2000). O professor se sente mais seguro do que inicialmente e escolher por comprometer-se definitivamente a sua profissão (NÓVOA, 2000). A estabilização tem a duração média dos 4 aos 6 anos de profissão.

Uma vez colocadas, em termos de efetivação, as pessoas afirmam-se perante os colegas com mais experiência e, sobretudo, perante as autoridades. Neste sentido, estabilizar significa acentuar o seu grau de liberdade, as prerrogativas, o seu modo próprio de funcionamento [...] Resumindo: no seu conjunto, a fase de estabilização, acompanhando a par e passo a consolidação pedagógica, é percebida em termos positivos, senão mesmo em termos de pleno agrado, por aqueles que a vivem” (NÓVOA, 2000, p. 41).

Ainda de acordo com o Nóvoa (2000), após a fase de Estabilização vem a fase de Diversificação, a qual tem como característica principal professores mais motivados do que os das outras fases do ciclo de vida profissional, pois estes estão em busca de novas fontes, novos instrumentos de avaliação, reavaliando suas

atitudes e em busca de novos desafios para a sua prática. Essa busca por novos meios de ensino pode justificar-se por vários motivos. Nóvoa (2000) identifica que um desses motivos é a preocupação do professor que sua atividade possa “cair na rotina” (NÓVOA, 2000, p. 42).

Os professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma. Esta motivação traduz-se igualmente em ambição pessoal (a procura de mais autoridade, responsabilidade, prestígio), através do acesso aos administrativos. O comprometimento com atividades coletivas corresponde também a uma necessidade de manter o entusiasmo pela profissão (NÓVOA, 2000, p. 42).

Já na fase intitulada por Huberman de “Questionamento”, o professor, como o próprio título da fase já expressa, questiona-se sobre a sua carreira, sua prática pedagógica, se suas aulas estão sendo monótonas para os alunos, dentre outras questões (COSTA, 2012). Nóvoa (2000) estabelece alguns dos sintomas vividos nesta fase, assim como os motivos que levam os doentes à fase de Questionamento.

Os sintomas de tal atitude podem ir desde uma ligeira sensação de rotina até uma “crise” existencial efetiva face a prossecução da carreira. Para um outro perfil-tipo nota-se o desenvolvimento progressivo de uma sensação de rotina a partir da fase de estabilização. [...] Para uns, é a monotonia da vida cotidiana em situação de sala de aula, ano após ano, que provoca o questionamento. Para outros, é muito provavelmente o desencanto subsequente dos fracassos das experiências ou das reformas estruturais em que as pessoas participam energeticamente, que desencadeia a “crise” (NÓVOA, 2000, p. 43).

Dando continuidade a descrição das fases do ciclo de vida profissional docente, após a fase de Questionamento temos a fase da Serenidade e Distanciamento Afetivo, em que

trata-se menos de uma fase distinta da progressão na carreira do que de um estado ‘de alma’ que se encontra nos estudos empíricos efetuados com os professores de 45-55 anos (HUBERMAN, 1992 APUD STÜRMER, 2004, p. 380).

Essa fase compreende os docentes que possuem de 25 a 35 anos de carreira. A serenidade consiste no bem-estar em visualizar o que se foi construído no decorrer da carreira docente, associado ao desinteresse em buscar novos objetivos

profissionais. “O nível de ambição desce, o que faz baixar igualmente o nível de investimento enquanto a sensação de confiança e serenidade aumentam” (NÓVOA, 2000, p. 44).

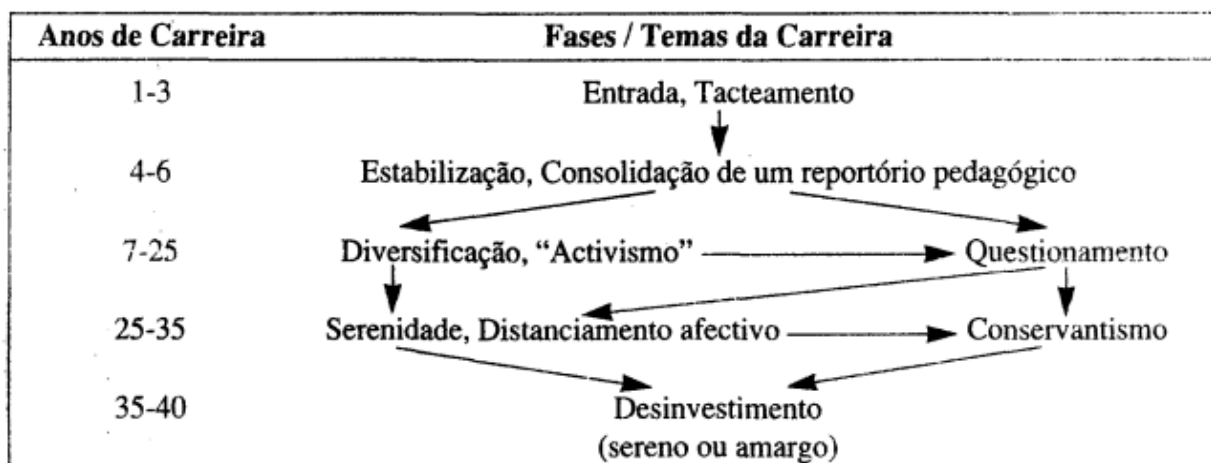
Já a fase de Conservantismo e Lamentações é caracterizada por uma grande resistência do professor às novidades. O professor desta fase tende a exaltar constantemente o passado como sendo melhor que a atualidade em alguns aspectos. Essa fase engloba professores geralmente com 25 a 35 anos de carreira.

Por fim, a fase de Desinvestimento da Carreira, que está marcada pela preparação para a aposentadoria. Segundo Nóvoa (2000), trata-se de um “fenômeno de recuo”, em que geralmente professores com mais de 35 anos de carreira docente buscam nesse momento priorizar interesses da vida pessoal, externos ao contexto profissional. A fase de desinvestimento profissional não é exclusiva aos professores com um longo tempo de jornada, Nóvoa relata que:

outros estudos identificam grupos de docentes que, não tendo podido chegar tão longe quanto as suas ambições os teriam conduzido, desinvestem já a meio da carreira, ou que, desiludidos com o resultado do seu trabalho, ou das reformas empreendidas, canalizam para outros lados as suas energias (NÓVOA, 2000, p. 46).

Como é possível verificar, no ciclo de vida profissional docente existem momentos de maior e menor motivação na carreira. Em determinadas fases, o professor sente uma maior necessidade de continuar estudando e buscando novas fontes para suas aulas. Já em outras fases, o docente tem a sensação de dever cumprido, não achando tão necessário mais buscar por novas propostas pedagógicas. A sequência dessas fases não se dá de forma linear. Durante o ciclo de vida profissional, Huberman descreve que o professor pode ir da primeira fase para a terceira ou da segunda para a quarta, como é possível observar na Figura 1, mas sempre progredindo nas fases e não voltando para a anterior.

**Figura 1.** Percurso temático do ciclo de vida profissional



Fonte: NÓVOA (2000).

A partir da figura acima sobre o percurso temático do ciclo de vida profissional docente, é possível visualizar que é permissível que o professor não passe por algumas fases estabelecidas nesse ciclo, porém o início (a entrada na carreira) e o fim da carreira (desinvestimento) serão essenciais nessa trajetória. Sendo a fase de entrada na carreira a primeira etapa para que as demais fases possam acontecer.

## 2.2 Formação docente

As mudanças na concepção de educação geradas a partir da década de 80 e citadas na parte introdutória dessa pesquisa refletem diretamente na formação docente. Pois, tendo em vista a importância do professor na ação de ensino-aprendizagem, torna-se inevitável a adaptação desses profissionais às condições de tempo e espaço as quais eles estão inseridos. Conforme os autores Costa e Rocha (2003): "para se pensar a questão da formação do educador é imprescindível ter se em conta as transformações pelas quais vêm passando o capitalismo e a categoria trabalho" (p. 3).

Nas últimas décadas o papel do professor tem sido interrogado pela sociedade, resultando em alterações na formação inicial. Desta maneira, verificar a relevância desse profissional e as competências necessárias para que o docente possa ser considerado um bom profissional se torna imprescindível para propor objetivos e metas para a formação do futuro professor (GODTSFRIED, 2015, p.12).

A formação docente pode ser compreendida em duas etapas. Primeiramente ela é constituída pela formação inicial, momento em que o futuro profissional se encontra imerso no ambiente acadêmico até a conclusão do curso, que o tornará habilitado em termos legais a exercer a função de professor. Já a segunda etapa da formação docente abrange os conhecimentos adquiridos após a fase da formação inicial, os quais podem estar associados ou não a instituições formais de ensino, diferentemente da formação inicial que deve ser realizada em uma instituição de ensino credenciada, como por exemplo: faculdades, centros universitários e universidades.

No artigo 61º da LDB estão expressos alguns fundamentos para a formação docente, dentre eles:

[...] a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; a associação entre teorias e práticas, mediante estágio supervisionado e capacitação em serviço e o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, 1996).

A partir dos fundamentos estabelecidos pela LDB para a formação docente, nota-se a ênfase dada a necessidade de conexão entre teoria e prática no decorrer principalmente da formação inicial, para que ao docente adentrar no mercado de trabalho tenha condições cada vez mais para relacionar seus conhecimentos teóricos com a sua prática.

### 2.2.1 Formação inicial

No decorrer da formação inicial, a organização do currículo é um fator de grande relevância para o andamento e desenvolvimento da formação do indivíduo quanto a profissão escolhida por ele. Sabe-se que unicamente com a formação inicial não é possível contemplar tudo o que existe sobre determinada área do conhecimento.

Somente a formação inicial é insuficiente para uma atuação que desenvolva um trabalho integral pelo fato de a mesma poder chegar a ponto de estagnar-se. Torna-se então imprescindível uma atualização cíclica a fim de obter subsídios que promovam uma reflexão crítica, contemplando todas as esferas da Educação Física, e não somente reproduzindo a técnico-instrumental ainda tão presente no cotidiano escolar. É necessária uma formação ampla que contemple a produção do conhecimento em detrimento da transmissão do mesmo; a unidade teoria-prática; a interdisciplinaridade, para que o planejamento do cotidiano escolar possa fundamentar-se com base nestas perspectivas, visto que a prática pedagógica sofre influência direta da formação adquirida [...] é importante que os cursos de Educação Física compreendam a unicidade do saber e fazer, superando o fazer pelo fazer, assumindo a responsabilidade de oferecer aos alunos o exercício da sistematização e da compreensão de um corpo de conhecimento (COSTA; ROCHA, 2003, p. 6).

Sendo assim, enxerga-se a necessidade de continuação dessa formação no decorrer da trajetória profissional, não para a assimilação de tudo que existe em uma área do conhecimento, pois isso é pouco provável que aconteça devido a infinidade de vertentes e componentes que podem existir. Dessa forma, a formação continuada é de extrema importância para tentar minimizar essas lacunas da formação inicial.

O estágio supervisionado faz parte de grande parte das grades curriculares dos cursos de graduação do país e é um elemento de grande importância na formação inicial de professores, pois é nesse momento o futuro professor está mais próximo do que virá a ser a sua realidade após a sua formação.

### 2.2.2 Formação continuada

Nos estudos de Nóvoa (1992), a formação docente constitui-se por uma necessidade de constante aperfeiçoamento, mas não apenas isso. Para além da qualificação, progressão de carreira e especialização do professor, a formação continuada possibilita uma reformulação no modelo educacional vigente, tendo como ponto de partida uma visão crítico-reflexiva de educação.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (Nóvoa, 1992, p.13).

Ainda de acordo com o autor, ser professor demanda “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade pessoal e profissional” (Nóvoa, 1992, p.13).

A formação é tema recorrente e necessário no espaço formal de educação, seja ele individual ou coletivo, pois aborda a singularidade do profissional. A possibilidade da formação continuada, seja ela oferecida pelos diferentes órgãos da educação ou através das políticas públicas postas, possuem uma importância, pois traduzem a prática do aprender e fazer coletivo e conjunto, respeitando a singularidade e abrangendo a totalidade [...] (HENN, 2016, p. 10).

A formação continuada pode ser feita através de: cursos, seminários, reuniões, debates, congressos, pesquisas, dentre várias outras formas. A Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Continuada), de 2020, define três eixos os quais a formação continuada deve estar integrada: conhecimento, prática e engajamento. O conhecimento está relacionado aos conteúdos propriamente ditos, já a prática está atrelada às vivências nos ambientes de aprendizagem. O engajamento diz respeito às atitudes do professor e o comprometimento com a sua prática pedagógica.



### 3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de revisão sistemática sobre as recentes investigações acerca do ciclo de vida profissional docente, descrito por Michael Huberman, associado à prática pedagógica dos professores de Educação Física escolar.

Para a elaboração de pesquisas científicas rigorosas e criteriosas, a revisão de literatura é uma etapa de suma importância. Neste momento prévio e essencial de levantamento dos dados sobre o objeto em investigação, o pesquisador dedica-se a buscar trabalhos antecedentes ao seu que tragam contribuições e suporte teórico necessários para o desenvolvimento das outras etapas da pesquisa.

A revisão de literatura (ou revisão narrativa) é sempre recomendada para o levantamento da produção científica disponível e para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer (GOMES; CAMINHA, 2013, p. 396).

Diferentemente da revisão de literatura, a revisão sistemática é um método de pesquisa que se destaca pela necessidade do estabelecimento de critérios para a execução da revisão. A revisão sistemática pode ser definida como:

um sistema claramente estabelecido de objetivos com critérios de elegibilidade predefinidos para os estudos; uma metodologia explícita e reproduzível; busca sistemática que tenta identificar todos os estudos que se ajustariam aos critérios de elegibilidade; avaliação da validade dos resultados dos estudos incluídos (por exemplo, através de avaliação de viés) e uma apresentação sistemática, e síntese, das características e dos resultados dos estudos incluídos (MEDINA; PAILAQUILÉN, 2010, p. 3).

Para a elaboração deste trabalho foi considerada a existência de revisão de literatura já realizada sobre o tema analisando produção entre 2004 e 2013 (GODTSFRIEDT, 2015), cujo objetivo foi “analisar os ciclos de vida profissional na carreira docente como um processo de socialização e incorporação na atividade profissional, com base em uma revisão sistemática da literatura” (p.11). Para este estudo, foram tomados como base os critérios estabelecidos na citada investigação para a realização deste estudo, com algumas mudanças objetivando ampliação dos

resultados a serem atingidos. Esta revisão sistemática buscou analisar as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física em artigos científicos originais publicados em língua portuguesa no período entre 2014 e 2021. Foram excluídos teses, dissertações, monografias, comentários e resenhas.

Para a primeira etapa da pesquisa foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), como também a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca nas bases de dados foi realizada utilizando os seguintes descritores: mobilidade ocupacional; ciclo de vida profissional; educação física; treinamento; docentes; professores. Na LILACS, o campo utilizado para a pesquisa foi “palavras” e na SciELO utilizou-se o campo “todos os índices”, fazendo-se uso, em ambos os casos, dos operadores lógicos “AND” e “OR”.

Buscando ampliar a pesquisa e suprimir eventuais lacunas, foi realizada uma segunda etapa de pesquisa, desta vez diretamente em periódicos da área de Educação Física e qualificados entre A1 e B3 na Plataforma Sucupira, visando o acesso a artigos publicados pelas mais bem qualificadas revistas. Segue a lista dos 21 periódicos que estão dentro dos critérios estabelecidos:

**Figura 2.** Lista dos periódicos utilizados durante a busca dos artigos e suas qualificações.

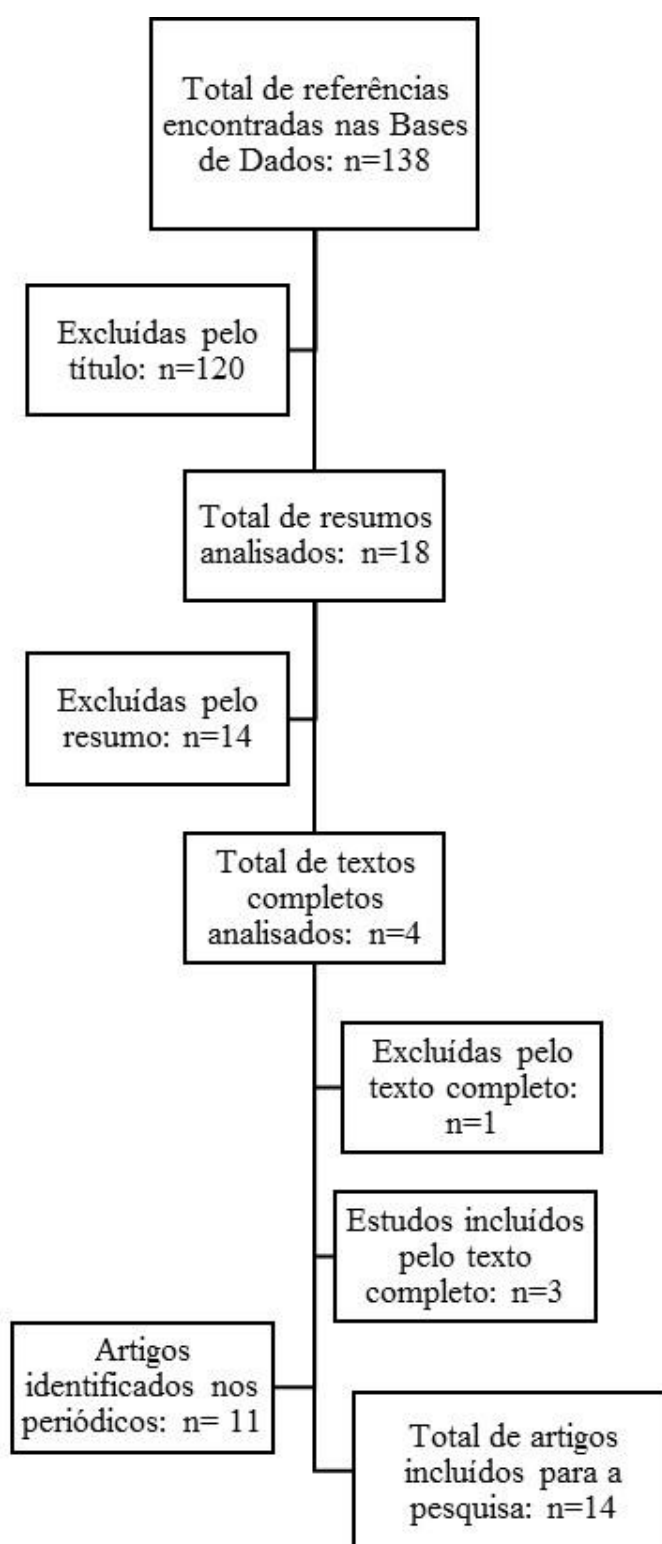
Movimento (Porto Alegre. Online)	A2
Licere (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online)	B1
Motricidade	B1
Motriz : Revista de Educação Física (Online)	B1
Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online)	B1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1
Revista da Educação Física (UEM. Online)	B1
Revista CEFAC	B1
Ciência & Educação	B2
Educar em Revista	B2
Educação & Sociedade	B2
Educação e Realidade	B2
Motrivivência (UFSC)	B2
Paidéia (USP. Online)	B2
Pensar a Prática (Online)	B2
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	B2
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2
Revista Portuguesa de Educação	B2
Currículo sem Fronteiras	B3

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Foram utilizados os seguintes critérios: serem pesquisas científicas inéditas; escritos em língua portuguesa; disponíveis na íntegra; de acesso gratuito; publicados entre 2014 e 2021; apresentando no título, resumo ou assunto os descritores citados anteriormente.

Inicialmente, foram encontrados 138 estudos nas bases de dados LILACS e SciELO. A partir da leitura dos títulos desses estudos, 120 foram excluídos por estarem fora da temática da pesquisa. Em seguida, foi feita a leitura dos resumos dos 16 que sobraram. Após a análise dos resumos foram excluídos 14 artigos. Assim, 04 artigos seguiram para a análise dos seus conteúdos na íntegra. Apenas 01 artigo foi excluído após a leitura, totalizando ao final 03 estudos encontrados nas bases de dados LILACS e SciELO incluídos para a pesquisa a partir dos critérios pré-estabelecidos.

**Figura 3.** Representação do processo de inclusão e exclusão das referências encontradas nas Bases de Dados, com a utilização dos descritores, e nos periódicos.



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

A busca nos 21 periódicos de EF qualificados entre A1 e B3, resultou em 11 artigos encontrados, todos publicados no período de 2014 a 2021. No total, desta forma, foram incluídos 14 artigos originais.

Após reunir as obras encontradas, todas foram lidas e seus resultados foram submetidos à análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 1988), a fim de responder os questionamentos dessa pesquisa, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados encontrados e interpretação (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010).

A partir disso, foram identificados os indicadores para a análise de conteúdo, dentre eles: o elemento central da pesquisa, sua operacionalização, as categorias analíticas, categorias empíricas e os pontos de orientação para a investigação provenientes do objeto de pesquisa. Tais informações estão preenchidas na tabela abaixo.

**Quadro 1.** Análise Categorical

<b>Indicadores para análise de conteúdo</b>	
Elemento central	As relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica dos professores de Educação Física.
Operacionalização	Caracterizar os artigos originais publicados a partir de 2014 que analisam as relações entre o ciclo de vida profissional docente e a prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física.
Categorias analíticas	Ciclo de vida profissional docente, prática pedagógica, currículo.
Categorias empíricas	Prática pedagógica, formação de professores, motivação.

Pontos de orientação para a investigação, oriundos do objeto de pesquisa	Descrever o perfil de formação inicial dos professores de Educação Física escolar de diferentes fases do ciclo de vida profissional; identificar a ocorrência e descrever o processo de formação inicial continuada dos professores de Educação Física escolar diferentes fases do ciclo de vida profissional; e analisar o entendimento e implementação das recentes propostas curriculares para a Educação Física escolar por docentes em diferentes fases do ciclo de vida profissional.
--	---

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

O elemento central contempla o objeto principal a ser investigado pela pesquisa e a operacionalização, na análise de conteúdo, é a expressão desse objeto investigado. As categorias empíricas irão especificar o tema e as categorias analíticas possibilitarão uma análise sob uma perspectiva teórica do objeto de estudo. Ainda com base na análise de conteúdo a partir dos estudos de Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), foram encontradas as seguintes categorias unidades de contexto e unidades de registro:

**Quadro 2.** Categorias Empíricas, Unidades e Contexto de Unidades de Registro.

<b>CATEGORIAS EMPÍRICAS</b>	
<b>Prática Pedagógica</b>	
Unidades de Contexto	Unidades de Registro
Fontes utilizadas para planejamento das aulas	Livros
	Internet (não especificado)
	LDB
	Propostas Curriculares Nacionais
	Propostas Curriculares Estaduais
Abordagem da Educação Física utilizada	-----
	-----
	-----

	-----
<b>Formação de Professores</b>	
Formação inicial	Insuficiência
	Divergência da realidade
Formação continuada	Capacitações/Cursos da Secretaria de Educação
	Pós-Graduação
	Cursos <i>online</i>
<b>Motivação</b>	
Fatores que motivam o professor	Satisfação discente
	Participação discente
	Desafios
Fatores que desmotivam o professor	Salário insuficiente
	Infraestrutura precária
	Desvalorização profissional
	Falta de apoio da gestão
	Problemas de saúde

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022.

Na etapa de exploração do material é possível identificar as unidades de contexto e registro. As unidades de registro podem ser palavras ou temáticas encontradas com uma certa frequência no material de estudo, a partir dos objetivos do estudo previamente definidos. Já as unidades de contexto são mais amplas e englobam as unidades de registro, organizando-as e separando-as. Tais categorias e unidades permitirão a análise dos resultados da pesquisa, que serão apresentados e analisados no capítulo seguinte.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Caracterização dos estudos encontrados

Concluídas as etapas de busca, a revisão sistemática resultou em 14 artigos que se enquadravam nos critérios estabelecidos. Desses 14 estudos incluídos, mais da metade foi realizado com professores da Região Sul e Sudeste do país, o que evidencia a predominância do estudo sobre o ciclo de vida profissional docente nessas regiões, quando comparado às outras regiões do país. Sobre tal fato, Farias et al. (2015) relatam que: “no que se refere às publicações sobre esta temática na realidade nacional, observa-se determinada regionalidade dos estudos empíricos, os quais apresentaram como local de investigação a região Sul do Brasil” (2015, p. 2).

Dentre os 14 artigos encontrados, apenas um é oriundo de pesquisa realizada na Região Nordeste do país, especificamente no estado da Bahia. Isto impossibilita a discussão sobre o ciclo de vida profissional e a relação com a prática pedagógica dos professores de escolas estaduais, ou até de outras instituições, estritamente do estado de Pernambuco, a partir das referências que foram encontradas. Todos os estudos encontrados investigaram professores atuantes, utilizaram para a coletar os dados: questionários ou entrevistas semiestruturadas.

**Quadro 3.** Características dos artigos selecionados para o estudo: Título/Revista/Região.

<b>Estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Revista</b>	<b>Estado/ Região/ País</b>
1	Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: Elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero.	Laboreal	França
2	Bem-estar do trabalhador	Revista	Rio



	docente de Educação Física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais.	Brasileira de Educação Física e Esporte	Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná/Sul
3	Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo.	Revista Motivivência	Espírito Santo/Sudeste
4	Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre.	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Rio Grande do Sul/Sul
5	Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de Educação Física ao longo da carreira.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Paraná/Sul
6	Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em Educação Física.	Revista Movimento	Santa Catarina/Sul
7	Carreira docente na educação básica: percepções de professores de Educação Física escolar do magistério público da Bahia.	Revista Pensar a Prática	Bahia/Nordeste
8	Autopercepção de competências profissionais de professores de Educação Física iniciantes e experientes.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Rio de Janeiro/Sudeste

9	Preocupações dos professores de Educação Física no início da carreira docente.	Revista Motrivivência	Paraná/Sul
10	Carreira docente em Educação Física: História de vida de uma professora Emérita.	Revista Movimento	Santa Catarina/Sul
11	Motivos para abandono e permanência na carreira docente em Educação Física.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Paraná/Sul
12	O envelhecimento do professor de Educação Física escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral.	Revista Pensar a Prática	Rio De Janeiro/Sudeste
13	Preocupações de professores de Educação Física ao longo da carreira.	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Paraná/ Sul
14	O ciclo de vida dos professores e a extensão da idade da reforma: perspectivas de estudo a partir de uma revisão de literatura.	Revista Portuguesa de Educação	Portugal

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Todos os estudos encontrados investigaram professores atuantes. Para coletar os dados, os estudos utilizaram as seguintes ferramentas: questionários, entrevistas semiestruturadas ou bases de dados online. A Tabela 2 segue a mesma ordem acima (do estudo 01 ao 14) e detalha cada artigo encontrado no que se refere à abordagem da pesquisa (qualitativa e/ou quantitativa), instrumento de coleta dos dados e a quantidade de professores que participaram em cada estudo.

Quanto ao estudo do ciclo de vida profissional docente, é possível analisar que as pesquisas com essa temática podem ser realizadas com muitos participantes, como por exemplo o estudo 2 que investigou o bem-estar do profissional em Educação Física da região Sul do país. Porém, também é possível estudar essa temática a partir da trajetória profissional de um único professor, como foi realizado no estudo de número 10 de acordo com a sequência do Quadro 2 e da Tabela 2.

**Tabela 1.** Abordagem de pesquisa, instrumento de coleta de dados e número de professores participantes.

Estudo	Abordagem	Coleta dos Dados	Professores Participantes (n)
1	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	40
2	Quantitativa	Questionário	1645
3	Quanti-qualitativa	Questionário estruturado	87
4	Quantitativa	Questionário	64
5	Quantitativa	Questionário	49
6	Qualitativa	Questionário e Entrevista semiestruturada	64
7	Quantitativa	Questionário	65
8	Quantitativa	Questionário	131
9	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	16
10	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	1
11	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	16
12	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	12
13	Qualitativa	Entrevista semiestruturada	20
14	Qualitativa	Bases de dados – SCOPUS e Web of Science	-

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2022.

Como base teórica sobre a categorização do ciclo de vida profissional docente e a descrição das fases que compõem a trajetória da carreira dos professores, a maioria dos estudos investigados nesta pesquisa utiliza Huberman como principal referencial teórico e fonte. Outros autores também são citados,

dentre eles: Nascimento e Graça (1998); Gonçalves (2000; 2009).

Diferentemente dos estágios que sucedem a etapa de Entrada na Carreira do ciclo de vida profissional docente descrito por Huberman, esses autores trazem como estágios medianos e finais da trajetória docente: Consolidação das Competências Profissionais na Carreira; Divergência; Renovação do Interesse; e por fim as fases de Maturidade ou Estabilização, e Desencanto. O quadro abaixo mostra, de forma resumida, as fases do ciclo de vida profissional docente, a partir dos autores anteriormente mencionados, relacionadas ao período (anos de carreira) aproximado em que cada uma ocorre.

**Quadro 4.** Representação das fases do ciclo de vida profissional docente a partir de diferentes autores.

<b>Ciclo de Vida Profissional Docente</b>		
<b>Huberman (1995)</b>	<b>Gonçalves (1992)</b>	<b>Nascimento; Graça (1998)</b>
Entrada na Carreira (0-3 anos)	Início (1-4 anos)	Entrada e Sobrevivência (0-3 anos)
Estabilização (4-6 anos)	Estabilidade (5-7 anos)	Consolidação (4-6 anos)
Diversificação ou Questionamento (7-25 anos)	Divergência (8-24 anos)	Diversificação ou Renovação (7-19 anos)
Serenidade ou Conservantismo (25-35 anos)	Serenidade e Renovação do Interesse (20-25 anos)	Maturidade ou Estabilização (20-35 anos)
Desinvestimento (após 35 anos)	Desencanto (25-40 anos)	

**Fonte:** GODTSFRIEDT, 2015.

A Consolidação assemelha-se à fase de Estabilização descrita por Huberman, assim como a fase de Afirmção e Diversificação não diverge da fase de Diversificação também descrita por Huberman.

A fase de Renovação na Carreira, descrita por Nascimento e Graça (1998), compreende dos 20 aos 27 anos de trabalho, essa fase é marcada pela perda de identidade, aposentadoria, adoecimento, renovação da atuação docente (SILVA *ET*

AL., 2018). Na última fase, a Maturidade, ocorre o afastamento do docente do campo profissional.

#### 4.2 A entrada na carreira docente

A escolha do curso de graduação e a formação inicial são momentos importantes que antecedem a trajetória profissional docente propriamente dita. Os artigos identificam que a escolha da profissão de professor de Educação Física da educação básica reflete muitas vezes as experiências vivenciadas com a própria disciplina durante o período escolar:

Enquanto os professores com até 9 anos e com mais de 20 anos de docência relataram que a escolha profissional ocorreu devido à vocação, os professores entre 10 e 19 anos de docência na Educação Básica atribuíram ao esporte o principal motivo da escolha profissional (BAHIA *ET AL.*, 2018, p. 292).

De acordo com os achados Bahia *et al.* (2018), ainda sobre a escolha profissional é possível afirmar que:

Embora os motivos da escolha profissional frequentemente concentrem-se na vocação e nas experiências acumuladas com o esporte e com a Educação Física Escolar, outros fatores também incidem nesse processo de escolha. Além de aspectos pessoais de ansiedade, insegurança, dúvidas e indecisão, há também fatores relacionados à família, ao mercado de trabalho e à exigência profissional que podem influenciar na escolha de determinada profissão (p.5).

A fase de Entrada na Carreira é caracterizada como um momento de transição, em que o estudante de graduação se prepara para exercer sua profissão de professor. Esse momento, segundo Favatto (2019), é marcado por diversas preocupações semelhantes entre os professores iniciantes, com até 4 anos de carreira docente, as principais são: a indisciplina dos alunos; o receio de não se sentir aceito no ambiente de trabalho; e as doenças físicas e mentais que podem surgir no decorrer da trajetória profissional.

Os professores com quatro anos de docência só apresentaram preocupações com a saúde, uma vez que as demais preocupações identificadas na dimensão consigo foram mais constantes em professores

com um, dois e três anos de carreira. Tal questão pode estar associada ao fato que os docentes com quatro anos de docência estavam prestes a entrar no ciclo de consolidação da carreira, onde as características de sobrevivência no ambiente de trabalho não são observadas (FAVATTO; BOTH, 2019, p. 7).

Outras preocupações evidenciadas foram: qualidade do trabalho; planejamento do conteúdo; a carga horária da disciplina de Educação Física na escola, considerada insuficiente pelos docentes; a execução e planejamento de atividades mais inclusivas no ambiente escolar, aprendizagem dos alunos; dentre outras.

Essas sensações negativas vivenciadas podem levar os professores a adotar um estilo mais controlador, ter comportamento inassertivo e agressivo, uma vez que este profissional está num processo de desenvolvimento de sua identidade profissional, e tem de lidar ainda com as problemáticas de socialização profissional (COSTA ET AL., 2016, p. 463).

No começo da carreira docente, há uma grande preocupação com a “tarefa de ensinar”. Segundo Costa *et al.* (2016), essa preocupação aumenta no decorrer da trajetória docente. Entretanto, com a experiência profissional adquirida, o professor passa a ter inquietações e ponderações sobre outras demandas, dentre elas:

sua ação didática e as propostas governamentais que regem a atuação nas escolas públicas e na fase final de sua carreira, os professores sentem uma inquietação com os problemas sociais a que seus alunos estão expostos (COSTA ET AL., 2016, p. 462).

Ao contrário do que se imagina, as preocupações não diminuem no decorrer da trajetória docente, na verdade elas se modificam. As preocupações referentes à dimensão tarefa relacionam-se com o planejamento, organização e execução das atividades didático-pedagógicas que são atribuídas ao professor durante seu expediente de trabalho (VIEIRA ET AL., 2021).

Ao comparar o tempo de carreira, docente entre os professores e a segurança com planejamento e prática pedagógica, os docentes mais experientes se mostram mais preparados e seguros (POZZATTI ET AL., 2015). Então, o tempo de profissão é um elemento fundamental para aperfeiçoamento dos elementos didáticos, construção e aprimoramento do trabalho docente.

### 4.3 Fases intermediárias do ciclo de vida profissional docente

Os professores nos estágios medianos da carreira docente assumem uma postura diferente do início. Agora utilizam não só dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na graduação, mas da própria experiência em sala de aula para planejamento das aulas, visando um maior aproveitamento do conteúdo pelos alunos. Além disso, os docentes, a partir da experiência acumulada ao longo da carreira, passam a assumir cargos administrativos (FARIAS *ET AL.*, 2018).

Com o passar do tempo, os professores vão modificando suas crenças, temores, aspirações pessoais e profissionais, comportamentos, expectativas, dentre outros aspectos relacionados à atuação profissional. A combinação de todas essas as experiências sociais reflete no desejo de continuação ou afastamento da carreira; na satisfação ou insatisfação do professor com a profissão. “A insatisfação com a carreira pode afetar a aderência à profissão” (BAHIA *ET AL.*, 2018, p. 6) Sobre o desejo de abandonar a carreira, o estudo de Both e Favatto (2018) evidencia que:

[...] o desejo de abandono da docência é evidenciado entre os professores mais jovens do ciclo de entrada. [...] O impacto que os professores enfrentam, principalmente com a realidade encontrada na escola, promove a desmotivação do exercício docente. [...] Dentro dessa temática, os professores relataram, com maior intensidade, o desejo de permanecer na docência, diante da segurança que a carreira estatutária oferece e da necessidade financeira, assim como pela identificação com a profissão, a satisfação de trabalhar com crianças e auxiliar no processo de formação dos alunos (FAVATTO; BOTH, 2018, p. 133).

A saúde do professor é um aspecto bastante discutido nos estudos encontrados. As doenças provenientes das condições de trabalho é um fator que preocupa os professores desde o início da carreira docente até o fim dela, já que esse aspecto traz impactos negativos para a prática profissional docente, como também para a vida pessoal do indivíduo. Além dos prejuízos à saúde, a remuneração baixa, desvalorização profissional, longa jornada de trabalho, e desacordo com as políticas educacionais contribuem para que o docente se sinta insatisfeito com a profissão escolhida.

Quanto a satisfação profissional, Bahia *et al.* (2018) retratam que apesar dos pontos negativos, a maioria dos profissionais que passaram pela pesquisa mostraram-se satisfeitos com a profissão, fato que pode ser verificado na tabela 3. Ainda sobre o mesmo dado, é possível identificar que os professores que possuem mais tempo de profissão (contabilizado em anos trabalhados) estão mais satisfeitos com a sua escolha profissional, já os professores com menos tempo de carreira docente demonstram uma maior insatisfação. “Tais dados podem ser explicados pelo fato de a progressão na carreira docente possibilitar avanços no plano de cargos e salários, com melhorias salariais e de condições de trabalho” (BAHIA ET AL., 2018, p.6). A maior satisfação com a escolha do professor com o decorrer dos anos também é um fato identificado no estudo de Farias *et al.* (2015).

**Tabela 2.** Variáveis da satisfação com a escolha da profissão docente.

Variáveis	Satisfação com a escolha da profissão docente			p-valor
	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	
<b>Sexo</b>				
Masculino	10 (25,6)	6 (15,4)	23 (59,0)	0,41
Feminino	4 (21,5)	7 (26,9)	15 (57,7)	
<b>Faixa etária</b>				
Até 39 anos	5 (17,2)	5 (17,2)	19 (65,5)	0,76
De 40 a 49 anos	6 (26,1)	6 (26,1)	11 (47,8)	
50 anos ou mais	3 (23,1)	2 (15,40)	8 (61,5)	
<b>Estado Civil</b>				
Casado	9 (18,8)	13 (27,1)	26 (54,2)	0,05
Outros	5 (29,4)	0 (0)	12 (70,0)	
<b>Tempo de atuação na Educação Básica</b>				
Até 9 anos	6 (26,1)	4 (17,4)	13 (56,5)	0,83
De 10 a 19 anos	6 (23,1)	6 (23,1)	14 (53,8)	
20 anos ou mais	2 (12,5)	3 (18,8)	11 (68,8)	

Fonte: BAHIA ET AL., 2018.

O desgaste laboral gerado no decorrer da trajetória docente é causado muitas vezes pelas condições de trabalho que o professor enfrenta, essas circunstâncias interferem no bem-estar do profissional. Para os professores, essa é uma questão de grande relevância e que, com o avançar da idade, vai sendo cada vez menos



tolerável. O desgaste profissional relacionado às condições de trabalho é um aspecto que possibilita o entendimento dos motivos que levam os professores a abandonarem a carreira antes do tempo (CAU-BAUREILLE, 2014).

#### 4.4 Desinvestimento na profissão e conseqüente abandono da carreira docente

No estudo realizado por Favatto e Both (2018) sobre a trajetória docente, foram analisados os motivos de abandono ou continuidade na profissão. Os professores investigados nesse estudo atuavam como professores de Educação Física no ensino fundamental e no ensino médio. Grande parte dos investigados possuíam o desejo de desistir da profissão devido à:

desvalorização financeira, à indisciplina dos alunos, à não concordância com as políticas implantadas pelas redes de ensino, à agressão física contra o professor e ao estresse ocasionado pelo trabalho (FAVATTO; BOTH, 2018, p. 4)

Já quanto aos motivos que fazem o professor permanecer na profissão, ainda de acordo com o estudo citados anteriormente, estão relacionados a necessidade financeira, a estabilidade que o emprego público proporciona, já que os professores investigados são atuantes da rede pública de ensino. A identificação com a profissão, desejo de mudança e vontade de ajudar os estudantes também são razões pelas quais fazem com que o docente não abandone a profissão.

Sem dúvidas, o desejo de abandono da carreira docente pode ser atenuado por meio da participação da família dentro da escola com o intuito de diminuir os índices de indisciplina e agressividade apresentados pelos alunos, bem como a adoção de políticas na rede de administração das escolas que possibilitem a participação dos professores em suas decisões (FAVATTO; BOTH, 2018, p.7).

Sendo assim, é possível ainda, através de ações coletivas e planejadas, minimizar o desejo do professor de abandonar a profissão. Pois, apesar dos fatores negativos relacionados à trajetória docente e às condições de trabalho do professor, como já foi citado previamente, os estudos investigados ressaltam alguns dos aspectos que favorecem a permanência do docente na profissão, dentre eles: necessidade financeira, estabilidade do cargo público, identificação com a profissão,

satisfação no trabalho com crianças e auxiliar no processo de formação de pessoas.

Diante disso, Dotta e Lopes (2021) evidenciam que: “entre os 24 e os 30 anos de experiência os professores estão mais suscetíveis aos desafios para manter a motivação, podendo ter um forte sentimento de motivação e comprometimento ou então perder a motivação” (DOTTA; LOPES, 2021, p. 4).

#### 4.5 Formação continuada e ciclo de vida profissional docente

Os estudos evidenciam a importância da formação continuada, visto que os professores iniciantes encontram desafios ao entrarem no mercado de trabalho. Esses desafios vão sendo amenizados à medida que o professor adquire experiência em sala de aula e a partir da realização de outros cursos e especializações voltados para a área de Educação Física. “A competência pedagógica se intensificou após confronto inicial da carreira, quando os professores se sentiram mais seguros em situação de aula” (GODTSFRIEDT, 2015, p. 14). Dessa forma:

Um dos caminhos para instrumentalizar este profissional, parece ser o direcionamento de esforços para a formação inicial e continuada de professores, proporcionando um aprendizado que estimule a adoção de um estilo motivacional mais promotor de autonomia (COSTA *ET AL.*, 2016, p. 462).

Na investigação de Both (2014), realizada com 1645 professores de Educação Física dos estados da Região Sul do Brasil, foi constatado que grande parte dos docentes participantes na pesquisa, das várias fases do ciclo de vida profissional, relataram ter realizado pós-graduação na área, evidenciando a importância da formação continuada. O incentivo a “investimentos na formação continuada de professores, adaptações na infraestrutura das escolas e inovações curriculares são essenciais para alcançar alguma melhora na educação” (FAVATTO; BOTH, 2019).

A partir dos estudos encontrados não é possível identificar a relação entre o

ciclo de vida profissional e as propostas curriculares atuais para a Educação Física escolar. As pesquisas encontradas, de forma geral, discutem aspectos relacionados à satisfação profissional, saúde do indivíduo, envelhecimento, motivos de investimento e desinvestimento na carreira e abandono da profissão, entre outros. Esse fato evidencia a necessidade da realização de pesquisas sobre essa temática, para a discussão e compreensão do entendimento dos professores sobre as propostas curriculares da Educação Física em cada fase da trajetória docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências encontradas nos 14 estudos incluídos para esta pesquisa através da revisão sistemática, temos que os artigos com a temática relacionada ao ciclo de vida profissional docente estão em sua maioria relacionados também à satisfação profissional; saúde do indivíduo; envelhecimento; motivos de (des)investimento na carreira; e ao abandono da profissão. Tais estudos, porém, não estabelecem relações entre o ciclo de vida profissional docente e as propostas curriculares atuais para a Educação Física escolar, o que já demonstra uma lacuna que merece ser preenchida no futuro.

Os professores de Educação Física escolar, em sua maioria, ao iniciarem suas carreiras deparam-se com situações que lhes causam um certo choque de realidade. Essa fase de descobrimento pode provocar no docente uma sensação de insegurança, fazendo com que ele aja de forma mais controladora perante a turma e o torna mais apegado no momento de sua prática aos conhecimentos adquiridos em sua formação inicial. A entrada na carreira, é, portanto, um momento decisivo na trajetória docente, pois, como identificado nos estudos, é uma etapa em que muitos professores acabam abandonando a profissão.

No decorrer da formação inicial o indivíduo não consegue dar conta de todos os aspectos que envolvem a área de conhecimento estudada, tendo em vista a amplitude e variedade de conceitos e peculiaridades existentes. Sendo assim, a partir dos estudos encontrados é possível identificar a busca do professor da educação básica pela formação continuada oferecida por cursos, eventos etc. Essa procura por melhorias traz grandes contribuições para o ambiente escolar e conseqüentemente para os indivíduos que a ele pertencem. Entretanto, essa busca e conseqüente reformulação na identidade profissional também está atrelada à fase do ciclo de vida profissional em que o docente está inserido.

Tanto a fase de início de carreira quanto as demais etapas sofrem influência do meio onde se desenrolam, com íntima relação entre elas e o desenvolvimento da disciplina de Educação Física dentro da escola. Este é influenciado por diversos

fatores, dentre eles a disponibilidade de material didático e a infraestrutura dos espaços onde ocorrem as aulas de Educação Física.

A experiência profissional e a formação continuada permitem ao docente o aprimoramento da sua carreira e enfrentamento dos desafios profissionais, com base na identidade profissional que vai sendo construída, assim reconfigurando o modo pelo qual os docentes exercem sua função. Fato evidenciado no estudo de Godtsfriedt (2015). Os estudos mostraram que grande parte dos professores de Educação Física da região sul do Brasil são pós-graduados na área.

O estudo do ciclo de vida profissional docente evidencia a existência de fases em que o professor está mais motivado ou desmotivado. Essa (des)motivação é consequência de diversos fatores, dentre eles os mais relatados são: remuneração, valorização, condições de trabalho, carga horária, possibilidade de ascensão profissional etc. Além desses fatores, cada etapa da trajetória profissional possui características específicas que influenciam na prática pedagógica do professor em sala de aula.

Sendo assim, destacamos que os pontos negativos que surgem no decorrer da prática docente podem levar à insatisfação do professor. Isto, por sua vez, também faz com que esses docentes manifestem o desejo de afastamento da profissão antes das fases finais do ciclo de vida profissional.

Tendo em vista a existência de uma regionalização dos estudos encontrados, sendo a maioria elaborados nas regiões sul e sudeste do país, observa-se a necessidade da realização de investigações sobre essa temática com professores de outros estados e regiões do país.

Por fim, ressaltamos a importância na realização de mais estudos sobre essa temática, principalmente em outras localidades do país, pois dessa forma será possível a comparação entre as regiões do país, que, por apresentarem realidades distintas, podem implicar em diferentes posturas profissionais. Além disso, permitirão um maior conhecimento sobre o ciclo de vida profissional docente em relação aos professores de Educação Física escolar do país e sobre como essas relações

interferem na prática pedagógica dessa disciplina.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Cristiano; FARIAS, Gelcemar; SALLES, William; NASCIMENTO, Juarez. Carreira docente na educação básica: percepções de professores de EFE do magistério público da Bahia. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, p. 289-300, jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/45917/pdf> Acesso em: 01 jun. 2020.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. bras. educ. fís. esporte**. 2013, vol.27, n.3, pp.467-483. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013000300013>. Acesso em: 09 jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

BOTH, Jorge; NASCIMENTO, Juarez; SONOO, Christi; LEMOS, Carlos; BORGATTO, Adriano. Bem-estar do trabalhador docente de EF da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 77-93, mar. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/80771>. Acesso em: 30 jun. 2021.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CAU-BAREILLE, Dominique. Estratégias de trabalho e dificuldades dos professores em fim de carreira: Elementos para uma abordagem sob o prisma do gênero. **Laboreal**, Porto, v. 10, n. 1, p. 59-78, jul. 2014. Disponível em [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164652372014000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164652372014000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 jun. 2021.

COSTA, Luciane; PASSOS, Patrícia; BELEM, Isabella; CONTREIRA, Andressa; VIEIRA, Lenamar. Estilo motivacional e comportamento assertivo de professores de EF ao longo da carreira. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 457-465, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/117531>. Acesso em: 30 jun. 2021.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

DOTTA, Leanete; LOPES, Amélia. O ciclo de vida dos professores e a extensão da idade da reforma: Perspectivas de estudo a partir de uma revisão de literatura. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 34, n. 2, p. 86–106, 2021. DOI: 10.21814/rpe.18926. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/18926>. Acesso em: 09 jun. 2022

FARIAS, Gelcemar; BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio; NASCIMENTO, Juarez.

Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em EF. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/75045/48569>. Acesso em: 27 jun. 2021.

FARIAS, Gelcemar; BOTH, Jorge; FOLLE, Alexandra; PINTO, Marília; NASCIMENTO, Juarez. Satisfação no trabalho de professores de EF do magistério público municipal de Porto Alegre. **R. Bras. Ci. e Mov.**, Santa Catarina, v. 23, n. 3, p. 5-13, maio 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5200/3995>. Acesso em 02 jun. 2021.

FAVATTO, Naline; BOTH, Jorge. Preocupações dos professores de EF no início da carreira docente. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-17, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2019e56655>. Acesso em: 30 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em EF. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 127-134, jun. 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010132892019000200127&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892019000200127&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 jul. 2020.

FRANCO, Maria. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S21766812016000300534&lng=en&nrm=isso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S21766812016000300534&lng=en&nrm=isso). Acesso em 09 jul. 2020.

GODTSFRIEDT, Jonas. Ciclos de vida profissional na carreira docente (Revisão sistemática da literatura). **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 19, n. 02, p. 09-17, mai./ago. 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3870>. Acesso em: 17 out. 2019.

GONÇALVES, José Alberto. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, António. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.

GOMES, Isabelle; CAMINHA, Iraquitan. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, dez. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 07 jul. 2020.

HENRIQUE, José; FERREIRA, Janaína; JANUÁRIO, Carlos; SOUZA NETO, Samuel. Autopercepção de competências profissionais de professores de EF iniciantes e experientes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2018, v. 40, n. 4, pp. 388-396. Disponível em: [http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000400388&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000400388&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 05 jul. 2020.

HUBERMAN, Michel. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1992. Cap. 2, p. 31-61.

JESUS, Saul; SANTOS, Joana. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004. Disponível



em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/373> Acesso em: 16 jan. 2020.

LEMOS, Fábio. Educação Física escolar, ensino médio: entre a legislação e a ação. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 13, n. 130, ago. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-entre-a-legislacao-e-a-acao.htm>. Acesso em: 15 nov. 2020

MEDINA, Eugenia; PAILAQUILÉN, René. A revisão sistemática e a sua relação com a prática baseada na evidência em saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 4, p. 1- 8, jul./ago. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt\\_23.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_23.pdf). Acesso em: 02 de jun. 2020.

NASCIMENTO, Juarez; GRAÇA, Amândio. A evolução da percepção de competência profissional de professores de EF ao longo de sua carreira docente. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN FÍSICA E CIENCIAS DO DEPORTE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA. CONGRESO GALEGO DE EDUCACIÓN FÍSICA, Porto, 1998. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 1998.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

POZZATTI, Mariana; VENTORIM, Silvana; SANTOS, Wagner; FERREIRA NETO, Amarílio. Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de EF do Espírito Santo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 99-118, nov. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2015v27n46p99>. Acesso em: 23 jun. 2020.

SILVA, Luana; FOLLE, Alexandra; FARIAS, Gelcemar; ROSA, Alzira. Carreira Docente Em EF: História De Vida De Uma Professora Emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1 p. 199-214, mar. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/66937>. Acesso em: 28 jun. 2020.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo; SANTIAGO, Maria. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11546>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SOUZA, Júlia. Epistemologia da Educação Física: análise da produção científica do programa de pós-graduação da Faculdade de Educação Física da UNICAMP (1991-2008). 2011. Tese RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-Estar. (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, 2011.

VAGO, Tarcísio. **Início e fim do século XXI**: maneira de fazer educação física na escola. Cadernos Cedes. São Paulo, ano XIX, n. 48, p. 3051, ago. 1999.

VIEIRA, Suelen; PIOVANI, Verônica; FARIAS, Gelcemar; BOTH, Jorge.

Preocupações de professores de EF ao longo da carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2021, v. 43 e007720. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e007720>. Acesso 08 jun. 2022.